

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Willian Lima Santos*

Mirianne Santos de Almeida**

RESUMO

O artigo tem como objetivo principal evidenciar as perspectivas e desafios do estágio supervisionado para os acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb, situada no nordeste baiano, na cidade de Coronel João Sá, levando em conta que o exercício do estágio é obrigatório para a obtenção do certificado final do curso e consta na grade curricular. A pesquisa norteou-se através de análises bibliográficas, seguindo a ideia de alguns autores que abordam a importância do estágio supervisionado para a formação profissional. O trabalho está estruturado de acordo com as experiências vivenciadas pelos próprios acadêmicos da referida instituição. Através dessa pesquisa pudemos observar a necessidade de um olhar pedagógico que seja capaz de acolher os futuros pedagogos atendendo suas perspectivas e anseios quanto a sua formação. No decorrer do trabalho sentimos a necessidade de aplicar um questionário para os graduandos que tenham vivenciado todas as etapas de estágio supervisionado.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Perspectivas e desafios; Formação profissional.

ABSTRACT

The article aims to evidence the perspectives and challenges of the supervised internship for the students of the degree in Pedagogy of the Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb, located in the northeast of Bahia, in the city of Coronel João Sá, considering that the exercise of internship is obligatory to obtain the academic degree and that it appears in the curricular grating. The research is guided through bibliographical analysis, following the idea of some authors who approach the importance of supervised internship to the professional formation. The work is structured according to the experiences lived by the academics of the referred institution. Through this research, we could observe the necessity of a pedagogical looking that is capable of receiving the future pedagogues answering their perspectives and longings about their formation. During the realization of this work, we felt the necessity of applying a questionnaire for the graduation students who have experienced all the stages of supervised internship.

* Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEb). Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: willianjere@hotmail.com

**Professora orientadora. Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Professora do curso de graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Sergipe (FISE). E-mail: mirianne_almeida@hotmail.com

KEYWORDS: Supervised internship. Perspectives and challenges. Professional formation.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado após o término do estágio supervisionado. A escolha desse tema justifica-se pelos inúmeros relatos dos graduandos em fase de estágio supervisionado, relatos que expressam, de início, a curiosidade de como é estar em sala de aula, mas que vai sendo substituída por novos desafios que também estão presentes na prática do professor e do gestor.

De fato, compreendemos o estágio como um exercício extremamente significativo dentro do curso de Pedagogia, pois essa atividade faz com que o estagiário relacione a teoria com a prática. Logo, o estágio tem o objetivo de propor aos futuros professores (estagiários) um olhar mais crítico diante da realidade da sala de aula, deixando-os a cargo de ministrar aulas, aplicar provas, preparando-os na prática para a prática, sendo auxiliados na escola pelos professores regentes das turmas, e recebendo orientações na própria instituição com um professor titular da disciplina de Estágio.

Neste trabalho, procuraremos refletir sobre alguns problemas apontados pelos estagiários durante o desempenho de suas atividades no âmbito escolar, assim como as dificuldades encontradas nos momentos de ministrar aulas, elaboração das atividades, relação com o professor regente, e relação com a coordenação pedagógica (Estágio em Administração escolar). Assim, resumiremos de forma significativa, experiências acadêmicas voltadas para as três etapas obrigatórias dos estágios supervisionados para o curso de Pedagogia que vão desde a docência nas séries iniciais até a gestão da própria escola.

2 METODOLOGIA

Iniciamos o desenvolvimento deste trabalho com a necessidade de um levantamento bibliográfico, visto a necessidade de fazermos leitura e análises de artigos científicos, dissertações de mestrado, e outras informações disponíveis na internet (documentários). Com o amadurecimento das ideias, sentiu-se a necessidade de aplicar um questionário para os discentes estagiários do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEBA. Todos os alunos que responderam o questionário vivenciaram as três fases de estágio supervisionado, sendo elas: Estágio I – Docência na Educação Infantil, Estágio II – Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Estágio III – Administração Escolar.

3 CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

As vivências dos Estágios Supervisionados constituem a base para formação profissional do pedagogo, colocando-o em situações problemas do cotidiano de um professor, fazendo-os compreender a flexibilidade que existe dentro dos planos de aula, as dificuldades que surgem por parte dos alunos em compreender o que está sendo abordado, assim como lidar com as relações interpessoais do cotidiano escolar.

Filho (2010) afirma que “o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade”.

As experiências do período de estágio também fazem com que o estagiário se identifique ou não com o curso de Pedagogia, mas acima de tudo o estágio auxilia na formação da consciência do discente em relação a sua formação como educador. Nessas perspectivas, concebemos o estágio como “um divisor de águas”, uma vez que ele faz com que o discente desenvolva ou não o gosto pela área acadêmica na qual está inserido.

Diante das cobranças em sala de aula, o estagiário necessita manter a calma, e não ter medo de errar. Lembrando que o estágio supervisionado tem a função de proporcionar uma vivência capaz de relacionar a teoria com a prática. Assim como afirma Freire (1996, p.42):

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o formador.

A supervisão do estágio tem sua relevância a partir do momento em que o professor orientador da Disciplina de Estágio firma parceria com os estagiários, estabelecendo momentos para a elaboração dos planos de ação e de representação que deveram ser executados nas escolas; nesses momentos também devem ocorrer debates e discussões nos quais os acadêmicos podem expor suas possíveis dificuldades decorrentes da própria prática de estágio.

Acompanhar os estagiários é um grande desafio levando em consideração a carga horária do professor supervisor, quantitativo de alunos e variedade de instituições. Po-

rém, torna-se imprescindível ressaltar que é esse acompanhamento realizado de modo qualitativo que irá subsidiar os estagiários, ajudando-os articular os conhecimentos do curso com as práticas do estágio. (SILVIA, 2013, p.82).

No trecho acima citado, podemos observar que acompanhar o desenvolvimento e o cumprimento das tarefas de estágio não é algo fácil, uma vez que o próprio professor supervisor da disciplina necessita de um olhar mais amplo para poder atender a demanda da quantidade de alunos/estagiários, assim, analisando o rendimento deles em campo de atuação.

Os relatos abaixo citados pelos acadêmicos que vivenciaram experiências dos três níveis de estágio supervisionado têm como objetivo demonstrar as dificuldades que sentiram no desenvolvimento das atividades propostas; logo, para preservarmos a identidade dos estagiários, substituímos o nome por números de acordo com a ordem em que o questionário foi aplicado, sendo que cada tópico contém um relato.

3.1 Estágio I – Docência na Educação Infantil

A primeira experiência de Estágio Supervisionado é direcionada para a educação infantil, ou seja, crèches e pré-escolas, onde os estagiários ficaram a cargo de ministrar as aulas de acordo com os planos e conteúdos fornecidos pela professora regente da turma. Nessa fase inicial, é importante destacar que as crianças ainda estão em fase de adaptação com experiências de estágio na escola, logo, não é nada fora do normal que elas estranhem e questionem o porquê de dois ou três professores (estagiários) na mesma sala.

No Estágio I, uma das principais tarefas do estagiário é aprender a lidar com a coordenação motora das crianças, já que elas estão sendo encaminhadas lentamente para o processo de ler e escrever. Contar histórias infantis acaba se tornando um hábito diário nessa etapa de estágio. Pimenta (2006, p.75) afirma que “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão”.

Em debate com a turma, alguns alunos afirmaram que existem professores dentro da rede municipal de ensino que não se sentem a vontade para receber estagiários dentro da sua sala de aula; alguns alegam que é devido à preocupação em prejudicar a aprendizagem dos alunos. Logo, os estagiários afirmam que existe uma espécie de preconceito decorrente da própria divisão histórica da pedagogia, já que, quando esses professores foram profissionalizados na área da edu-

cação, a pedagogia ainda era baseada nos preceitos e fórmulas tradicionais, que entendiam que o professor era o centro do saber na sala de aula e o aluno participava passivamente das aulas. Com a nova pedagogia, o aluno se torna o próprio construtor do seu processo de aprendizagem, participando cada vez mais ativamente das aulas. Então, do ponto de vista dos estagiários, o próprio embate pedagógico das últimas décadas pode ser causador desse desconforto por parte dos regentes em receber estagiários em sala de aula, assim como afirma o estagiário 1:

“Durante o estágio de Docência na Educação Infantil, notei que a professora regente não estava satisfeita com as atividades desenvolvidas em sua turma, como também não estava satisfeita com a forma na qual os seus alunos acompanhavam os conteúdos, mas nada foi feito por parte dela para nos auxiliar, estar na educação infantil exige do estagiário um olhar mais atento para as crianças, ter precauções quanto ao uso dos materiais didáticos, nesse sentido sentimos dificuldades em desenvolver o projeto de estágio, no qual preparávamos os planos de aula no intuito de envolver os alunos na confecção de brinquedos recicláveis e cartazes, mas os alunos não tinham a idade adequada para manusear os materiais que tinham sido selecionados, talvez isso tenha gerado uma má impressão dela com a nossa prática em sala de aula, ressaltando que os planos estavam de acordo com os conteúdos estabelecidos pela própria regente, mas a metodologia foi de nossa escolha, já que o estágio foi realizado em dupla”.

3.2 Estágio II – Docência nas séries Iniciais do Ensino Fundamental

A segunda etapa de Estágio Supervisionado é direcionada as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano. O estágio no ensino fundamental é totalmente diferente quanto ao uso de recursos e tecnologias, e também na prática do professor, pois ele necessita avaliar a aprendizagem de seus alunos, e o recurso que ainda faz parte desse sistema avaliativo é a “prova”.

Uma das características marcantes deste nível de estágio é a variedade que se pode obter nos resultados de uma turma de estagiários, já que são cinco modalidades de turmas (1º ao 5º ano) disponíveis para o cumprimento das atividades de estágio.

O aprendiz de professor (estagiário), através da prática de estágio consegue se posicionar diante das dificuldades já enfrentadas anteriormente no Estágio I. Pondo em reflexão sob um olhar crítico, as melhores formas de lidar com o processo de ensino aprendizagem, quanto ao uso de metodologias que privilegiem o conhecimento do aluno.

Ao ser questionado sobre suas experiências decorrentes do Estágio II, o(a) estagiário(a) 2 relatou que:

“No estagio II tivemos que lidar com provas, revisões de provas, correções de provas, lidar com notas, e com a frequência dos alunos. Diante dessas atribuições, senti certo grau de dificuldade em conciliar as atividades em sala de aula com o projeto de estagio. Mas aos poucos, no decorrer das aulas, fui adquirindo subsídios que me auxiliaram nessa pratica, assim como orientações da professora regente da turma, o estágio no ensino fundamental é o que mais traz essa sensação de prática docente, pois ele exige mais dedicação do estagiário, neste sentido a prática de avaliar consiste na própria prática, pois a avaliação traz como resultado não só o que os alunos não conseguiram aprender, mas também revela possíveis falhas do próprio professor/estagiário”.

3.3 Estágio III – Administração Escolar

O terceiro e último nível de estágio compreende o espaço da Administração escolar, ou seja, as atividades serão desenvolvidas no âmbito organizacional, dentro das secretárias das escolas, formando uma parceria com a coordenação pedagógica. Logo o objetivo desta etapa de estágio é mostrar o outro lado dos profissionais da educação levando em consideração os aspectos legais que regem a gestão democrática, a participação de todos os que compõem a escola no processo de tomada de decisões.

O coordenador pedagógico não possui um papel tão distinto do professor, embora esteja em ambientes diferentes, onde este atua com discentes e o outro com os professores.

Percebemos que seu papel também é de agente de transformação, ou seja, conduzindo de forma humana aqueles que se dedicam à construção do conhecimento como um todo. Assim, não se pode relacionar a responsabilidade de organização de uma escola somente sob o coordenador, mas também professores e alunos. Para Mercado (2012, p. 04)

Além dessas atividades, o coordenador pedagógico propõe estudos, discussões e revisão do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar; estimula a interrelação entre projetos didáticos e assegura a unidade da ação pedagógica, acompanha o processo avaliativo escolar e institucional e cuida dos aspectos organizacionais do ensino: coordenação de reuniões pedagógicas; elaboração do horário escolar; organização das turmas; distribuição de professores; organização e conservação de material e equipamentos didáticos; planejamento e coordenação do Conselho de Classe. Também é assegurada, no âmbito da coordenação pedagógica, a articulação entre gestão e organização da escola, mediante o exercício de gestão democrática (participativa, descentralizada e autônoma).

No trecho acima, a autora relata detalhadamente a função de um coordenador pedagógico, ou seja, embora esteja altamente delimitada, devemos compreender que não se restringe somente

a isto. Logo, cabe ao gestor escolar: resolver conflitos atuando convenientemente em situações de tensão, desde os profissionais da educação até problemas com pais de alunos, desenvolver trabalho em equipe, monitorar resultados, planejar e monitorar o Projeto Político Pedagógico da escola, promover integração entre escola-comunidade, criar novas alternativas de gestão, planejar e coordenar reuniões, além de mobilizar a comunidade escolar para a realização de ações educacionais. Rosa (2004, p. 142-144) destaca que:

O coordenador pedagógico é responsável pela formação continuada dos professores na escola, procurando atualizar o corpo docente, buscando refletir constantemente sobre o currículo, atualizando as práticas pedagógicas dos professores estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional. Neste caso, defende Rosa, que o coordenador deve estar em constante processo de autoformação, juntamente com a aprendizagem e constante uso das novas tecnologias.

O coordenador estabelece relações mediadoras entre direção e professores visando à construção de um ambiente de trabalho agradável. Sendo a função da coordenação promover essa comunicação entre corpo docente e administração escolar, estabelecendo também os momentos necessários para reunião do colegiado escolar com o objetivo de detectar problemas que possam prejudicar o funcionamento da escola. Ao ser questionado sobre a importância do Estágio de Administração Escolar para a sua formação como pedagogo o estagiário³ relatou que:

“Através do Estágio em Administração Escolar, tive a oportunidade de analisar e verificar as relações que compõem a gestão democrática no que diz respeito à tomada de decisões, assim como delegações de funções que são integrantes no ambiente escolar, resoluções de problemas que ocorrem no ambiente escolar, notei em alguns momentos a cobrança da família com a escola, e a necessidade da escola oferecer o feedback, o retorno, como forma de aprendizagem dos alunos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange aos pontos em comum às três experiências de estágio supervisionado, podemos destacar que todas elas contribuem diretamente para a construção do caráter docente e administrativo do futuro pedagogo, tanto no âmbito da própria docência ou de como gerir uma escola. Para isso, consideramos que o estágio propõe para os discentes/estagiários o primeiro contato do que é na real o papel do pedagogo na escola. Em outras palavras, o estágio é concebido como um momento significativo do processo de formação para o curso de pedagogia, levando em conta que para alguns alunos/estagiários é o primeiro contato em sala de aula ocupando essa posição na qual ficam a cargo da responsabilidade de executar e ministrar atividades propostas em sala de aula (no caso Estágios

de Docência I e II) ou aprender a como gerir uma escola (Estágio III – Administração Escolar).

As interações resultantes das experiências de estágio fazem com que os futuros pedagogos desenvolvam um olhar mais crítico em relação à construção da própria prática no que diz respeito a que tipo de profissional deseja se tornar. As observações realizadas em período de estágio revelam que a teoria pode não ser condizente com a prática, pois muitos fatores sociais e políticos interferem diretamente no processo educativo e na gestão escolar. Assim, destacamos que cada etapa de estágio prepara o perfil profissional de cada estagiário, desta forma eles podem optar através das experiências em que área desejam atuar, seja na educação infantil ou no ensino fundamental, ou até mesmo na parte administrativa.

Aos ex-estagiários compete às habilidades e práticas pedagógicas aprendidas durante o cumprimento das etapas de estágios de docência e gestão. O estágio tem esse objetivo de interligar a teoria com a prática; dessa forma, o aluno/estagiário consegue de forma significativa compreender os referenciais teóricos vistos em sala de aula, ou seja, aquilo que é visto na teoria no curso, é analisado na prática através dos estágios.

Em reflexão sobre os obstáculos encontrados pelos estagiários, concluímos que, essas dificuldades perpassaram também por aqueles que estão avaliando, no caso os regentes da turma, a pedagogia pode até ter mudado ao longo dos tempos, mas esse primeiro contato que o estágio propõe para a formação docente nos remete desde a preparação inicial dos pedagogos que atuam há muitos anos na educação. Logo, o estágio desenvolve esse embate pedagógico histórico dos professores que foram formandos há décadas atrás e os que estão sendo formandos com novos pressupostos construídos pela Pedagogia.

REFERÊNCIAS

FILHO, A. P. O estágio supervisionado e a sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 25 de nov. de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MERCADO, Elizângela. **O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: reflexões sobre o conselho de classe**. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/o-papel-do-coordenador-pedagogico-como-articulador-do-pro>

cesso-ensino-e-aprendizagem-reflexoes-so.pdf> Acesso em 24 jul. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores** – Unidade Teoria e Prática?. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2004

SILVA, Izabela Teodoro. **A experiência do estágio na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**: primeiros apontamentos. 4ªed. Vol. 1, jul-dez. 2013. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope> > Acesso em 22 de julho de 2015.

APÊNDICE A - Questionário, fundamental para a realização do trabalho: Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia

1. Quais foram as principais dificuldades que surgiram no decorrer dos estágios em docência?
2. Sentiu dificuldade em conciliar o tema do projeto de estágio com os conteúdos específicos para a turma?
3. Quanto ao uso de metodologias e recursos como procedeu em sala de aula?
4. A professora regente da turma ajudou no desenvolvimento das atividades?
5. Sentiu dificuldades na elaboração ou na execução dos planos de aula?
6. De que forma o estágio contribuiu para a sua formação no Curso de Pedagogia?
7. Quanto ao Estágio de Administração Escolar quais as principais dificuldades encontradas?
8. Como compreende a necessidade da gestão democrática no âmbito escolar como forma de melhor gerir a escola?
9. Como eram as relações interpessoais no âmbito escolar?
10. Quanto ao suporte pedagógico os supervisores de estágio, participaram de forma ativa e satisfatória das três modalidades de estágio supervisionado?